

verdade, reconheci que as tarefas do industrial e político haviam chegado a termo.

Apesar disso, porém, a certeza da vida que não morre levantara-me a esperança.

Antigas afeições surgiram, amparando-me a luta nova e, desse modo, voltou à condição do servidor anônimo o homem que talvez indêbitamente se elevara no mundo aos postos de diretiva.

E' assim que, em vos visitando, devo estimular-vos ao culto dos valores claros e certos.

Instalar a felicidade no próprio espírito, através da felicidade que pudermos edificar para os outros, é a única forma de encontrarmos a verdadeira felicidade.

Tenho hoje a convicção de que os patrimônios financeiros apenas agravam as responsabilidades da alma encarnada, e a política, presentemente, para mim se assemelha a tina d'água que agitamos em esforço constante para vê-la sempre a mesma, em troca apenas do cansaço que nos impõe.

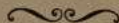
Todos os aparatos da experiência humana são sombras a se movimentarem nas telas passageiras da vida.

Só o bem permanece.

Só o bem que idealizamos e plasmamos é a luz que fica.

Assim pois, buscando o bem, roguemos a Deus nos esclareça e nos abençoe.

G.



6

Em oração

No término de nossas atividades, na noite de 21 de Julho de 1955, justamente quando a Igreja Católica celebrava, no Rio de Janeiro, grande conclave religioso, o nosso grupo teve a honrosa satisfação de receber a palavra do grande prelado brasileiro, que foi o Cardeal Joaquim Arcoverde, cuja sentida mensagem constou da prece aqui transcrita.

Jesus, Senhor e Mestre !

Nesta hora, em que a Igreja Católica Romana, de que temos sido modesto servidor, se engalana no Brasil com os júbilos do trigésimo sexto Congresso Internacional das forças que a representam, derrama sobre nós a bênção do teu olhar.

Ensina-nos que a tua causa é aquela do amor que exemplificaste e que, por isso, não há cristãos separados, mas sim ovelhas dispersas de teu aprisco, a se dividirem provisoriamente nos templos da fé viva, em que a tua doutrina é venerada.

Tu que desceste da glória à Manjedoura para servir-nos, induze-nos à humildade para que te não injuriemos o nome com a mentirosa soberbia do ouro terrestre.

Tu que estendeste a abnegação aos próprios verdugos, inclina-nos à bondade e à tolerância, a fim de que sejamos verdadeiros e fiéis irmãos uns dos outros.

Tu que nos recomendaste a oração pelos que nos perseguem e caluniam, expulsa de nossa vida

o ódio e a crueldade, a discórdia e o fanatismo, que tantas vezes nos envenenam os corações.

Tu que te detiveste entre cegos e estropiados, enfermos e paralíticos, distribuindo o socorro e a esperança, impele-nos a deixar nossa velha torre de egoísmo e isolamento, a fim de consagrarmos-nos contigo à exaltação do bem.

Tu que não possuíste uma pedra onde repousar a cabeça, guia-nos ao desprendimento e à caridade, para que a embriaguez da efêmera posse humana não nos imponha a loucura!...

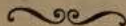
Senhor, nós, os religiosos de tua revelação, abusando do poder e da fortuna, temos nossos deveres para com o mundo, que, engodado pela inteligência transviada nas trevas, ainda agora se dirige para a deflagração de pavorosa carnificina.

Divino Pastor, compadece-te do rebanho desgarrado nos espinheirais da ilusão e da sombra!...

Perdoa-nos e ajuda-nos.

Mestre, faze que os sacerdotes retos, que já atravessaram as cinzas do túmulo, voltem de novo à Terra, em auxílio de seus irmãos que ainda se mergulham no nevoeiro da carne!... E que todos nós, acordados para a justiça, possamos retornar ao teu Evangelho de Amor, louvando-te o apostolado de luz, para sempre.

JOAQUIM ARCOVERDE



7

No celeiro da prece

Na reunião de 28 de Julho de 1955, a presença espiritual do grande poeta Múcio Teixeira foi carinhosamente anunciada pelo nosso companheiro José Xavier. Daí a momentos, o generoso visitante empolgou a organização mediúnica, ofertando-nos o belo soneto que passamos à sensibilidade dos nossos leitores.

Nevoeiro... Torpor... Eis que a treva se adensa.
E na senda abismal, sem luz que a reconforte,
Vagueia a multidão dos viajores da morte,
Sob rude aquilão na treva espessa e imensa.

Trazem na mente em sombra a insensatez sem norte,
O vício, a usura, a inveja, a maldade e a descrença,
O desencanto, o fel... e tudo o que condensa
A dor de quem viveu no escárnio à própria sorte.

Irmãos que partilhais os dons da escola humana,
Vinde à prece e ajudai a triste caravana
Em desesperação no caminho inseguro!...

E aprendei, desde agora, a servir cada instante,
Preparando no bem luminoso e incessante
A glória do presente e a ascensão do futuro.

MÚCIO TEIXEIRA